



# VII CONFERENCIA IBEROAMERICANA DE MINISTROS DE JUVENTUD

ORGANIZACION  
IBEROAMERICANA  
DE JUVENTUD



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

## INTERVENÇÃO DE SUA EXCELENCIA A SENHORA SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUVENTUDE NA VII CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE MINISTROS DA JUVENTUDE

Senhor Presidente da VII Conferência Iberoamericana de Juventude  
Senhores Ministros e Secretários de Estado da Juventude,  
representantes de Espanha e dos Países Latino-Americanos  
Senhores Representantes dos Organismos Internacionais Presentes  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

1.

É-nos grata a possibilidade de intervir nesta VII Conferência Iberoamericana de Ministros da Juventude, para vos dar conta, em nome Governo Português, dos desenvolvimentos da Política de Juventude em Portugal, da importância que para nós tem o facto de pertencermos activamente à Organização Iberoamericana de Juventude e da expectativa que pomos no desenvolvimento futuro do PRADJAL - Programa Regional de Acções para o Desenvolvimento da Juventude na América Latina, no quadro do qual ambicionamos uma colaboração profícua e profunda.

É-nos ainda mais grato por, na verdade, praticamente nos sentirmos em casa. A gentileza do povo uruguaio, associada à matriz cultural e linguística que nos é comum, fazem com que sintamos como se sempre nos tivéssemos conhecido. O espaço iberoamericano é uma enorme casa comum, habitada por um conjunto de povos que, na riqueza da sua diversidade são, no fundo, uma e a mesma família. Reconhecê-lo e assumi-lo contra tudo o que nos possa separar,

*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

parece ser o caminho seguro para alcançarmos os nossos objectivos.

2.

Em Portugal a Política de Juventude constitui-se como um esforço permanente e crítico de coordenação horizontal entre os diversos departamentos do Governo, visando encontrar respostas adequadas e eficazes para as necessidades específicas dos jovens, entendidos enquanto tal: as suas necessidades de expressão, de associação, de participação na vida comunitária e social. A sua necessidade de ensaiarem criticamente novas formas de organizar a vida e o mundo, de se relacionarem e auto-construírem.

— O facto de esta responsabilidade política de coordenação e racionalização dos esforços que se centram na área da juventude, competirem ao Ministro Adjunto e à Secretária de Estado da Juventude, dá bem conta da importância que o Governo Português dá à formação desta determinante camada da população que se constitui, indiscutivelmente, como um dos principais recursos estratégicos para o desenvolvimento das sociedades e das nações. Na verdade, é cada vez mais evidente que o sucesso do futuro vai depender fundamentalmente da qualidade das pessoas e dos valores e princípios por que se regem.

— Para cumprir esta missão, a Secretária de Estado da Juventude dispõe de alguns instrumentos institucionais que, operacionalizando medidas, programas e intenções, vão procurando garantir a participação activa dos jovens nos planos social, económico, cívico e cultural, bem como apoiar o desenvolvimento do movimento associativo juvenil ou ajudar os jovens na transição para o mercado de trabalho. Destes instrumentos destacaremos alguns.



*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

O recém criado INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE é a resposta aos imperativos de descentralização e eficácia que os dias de hoje nos colocam e que, necessariamente, o Governo e a sociedade reclamam e defendem.

O INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE alicerça-se na desconcentração efectiva dos órgãos e serviços, na partilha dos poderes de decisão, na participação activa e responsabilizante do movimento associativo juvenil.

Estes são alicerces sólidos para uma estrutura que queremos também flexível, capaz de gerir recursos humanos, financeiros e técnicos com eficiência, racionalidade e transparência, apta a responder aos padrões de alta qualidade que os direitos dos cidadãos exigem.

— Queremos que os 18 Centros de Juventude existentes, integrados em 7 Regiões, sejam pólos de acção e actividade com forte entrosamento nas comunidades que servem, centros nevrálgicos susceptíveis de criar sinergias entre as instituições e cidadãos, espaços abertos à vontade de fazer dos jovens e das suas associações.

— A MOVIJOVEM que gere uma rede de infraestruturas de alojamento juvenil (Pousadas da Juventude), bem como uma série de programas de mobilidade, constitui uma aposta na multiplicação de oportunidades e acções que, assumindo-se como factores de aproximação intercultural, de cariz marcadamente interactivo, visa o desenvolvimento integral dos jovens.

— Apostamos, também, na alfabetização tecnológica como código de acesso ao Futuro. A FUNDAÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO orienta a sua actividade para o contacto com as novas tecnologias, assumindo-se como entidade formadora e divulgadora nas áreas da informática, robótica e telemática.



*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

A FUNDAÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO gere o "Programa Inforjovem", iniciativa extra-escolar, que tem em vista a promoção e divulgação das tecnologias de informação junto dos jovens.

Nesta senda propiciadora de contactos com novas realidades, tem promovido video-conferências, alargadas a jovens de todo o país, como veículo privilegiado para as actuais exigências de informação.

A participação dos jovens é, também, fundamental num processo activo de modernização do tecido económico e do mundo empresarial. Por isso, o Governo Português criou diversos instrumentos que procuram facilitar a inserção na vida activa destacando-se os programas de estágio de ligação Escolas-Empresas e, muito especialmente, o Sistema de Incentivos aos Jovens Empresários, gerido pela FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE.

O Sistema de Incentivos aos Jovens Empresários, procurando facilitar o acesso à função empresarial, tem por objectivo o apoio a projectos que visem a criação, expansão e modernização de empresas cujo capital e gestão sejam maioritariamente detidos por jovens empresários, assumindo como critérios de selecção vários itens de que destacamos: viabilidade técnica, económica e financeira, grau de inovação, criação de novos postos de trabalho e contributo para o desenvolvimento do sector ou da Região onde são implantadas.

Não tendo uma posição paternalista em relação aos jovens, nem em nenhum caso se substituindo às suas iniciativas ou vontades, o Governo Português assume, sobretudo, na sua relação com a juventude, uma função mobilizadora. Conscientes de que a juventude é a terra de todas as experiências e de todas as dúvidas, onde a construção da pessoa se faz navegando entre sonhos e desilusões em busca do porto seguro, a nossa politica de juventude aposta num

*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

quadro de referência, num conjunto de valores que consideramos essenciais como sejam a solidariedade, a tolerância, a capacidade de cooperar e participar na vida social, o respeito absolutamente essencial pelo outro, a autonomia, a criatividade crítica e informada e a capacidade de autodeterminação.

Um dos instrumentos preferenciais para o exercício desta função mobilizadora de que o Estado não pode excluir-se, mas em que tem de contar com toda a sociedade civil, é a constituição e o acompanhamento de programas de mobilidade e intercâmbio de jovens, visando a aprendizagem intercultural e de cooperação com aqueles que, em qualquer acepção da palavra, são diferentes. Esta interculturalidade e este intercâmbio, devem ser entendidos numa acepção muito ampla. Não há só choque cultural entre pessoas de diferentes continentes. Há-o entre vizinhos, entre os estratos sociais, entre as regiões de um mesmo país, entre as pessoas de diferentes gerações.

Outro dos instrumentos em que o Governo Português aposta fortemente é o dos programas de ocupação de jovens e, em particular, nos que se desenvolvem em regime de voluntariado.

O voluntariado é, por excelência uma via para a realização do Homem e para a formação do cidadão. Assim, no âmbito da solidariedade e da cooperação, apostamos na intervenção social dos jovens marcada por elevado altruísmo e generosidade, apoiando as suas acções concretas nas comunidades locais, contra a pobreza, a exclusão social e protecção do património, do ambiente e da Natureza e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nas áreas da saúde, educação, alfabetização, levantamento e recuperação do património histórico e cultural, entre outros.

Estes são, pois, os grandes referenciais de valores por que procuramos pautar a política de juventude em Portugal. Estes os nossos grandes objectivos.



3.

Um grande poeta português, Fernando Pessoa, diz num poema que nos é muito querido, que "A Europa Jaz, posta nos cotovelos de Oriente a Ocidente jaz fitando (...) Fita, com olhar esfíngico e fatal/O ocidente, futuro do passado./O rosto com que fita é Portugal."

Se faço aqui apelo a este poema é porque ele exprime perfeitamente a forma como entendemos, como o Governo Português entende, a nossa ligação ao Novo Mundo. Portugal está na Europa mas de olhos postos no Mundo, de olhos postos no futuro. Ser membro pleno da OIJ é para nós, cumprir um designio que não é só histórico. É verdadeiramente existencial. Pequeno povo de marinheiros e de diáspora, sabemos como ninguém como o Mundo é um só. Como os homens constituem só uma humanidade. Como só todos juntos alcançaremos o objectivo do desenvolvimento justo e equilibrado, como só todos juntos conseguiremos construir um mundo mais solidário, próspero e tolerante.

Para a construção do Futuro é necessário contar com a Europa e com a diversidade de experiências e culturas que ela encerra. Portugal quer assumir a sua quota parte de responsabilidades, no papel que o Velho Continente pode vir a desempenhar, na aproximação a um Futuro que, estamos convictos, todos desejamos, estranho a conflitos, disputas e intolerâncias de qualquer espécie.

O relato da nossa experiência não pretende constituir um modelo; pretende, sobretudo, representar um testemunho de vida e de empenhamento que, tal como os jovens, está receptivo às novas exigências da sociedade sem esquecer, todavia, os valores e princípios que enformam a sobrevivência e desenvolvimento dos povos e nações.

O quadro geral da política de juventude portuguesa e a análise que

*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

dela fazemos permite-nos, perante a realidade dos jovens latino-americanos, acreditar nas possibilidades e vantagens mútuas do estreitamento de laços de colaboração no âmbito de programas conjuntos de desenvolvimento regional.

O retrato da juventude da América Latina traçado no quadro de referência do PRADJAL obriga-nos a todos a reafirmar o nosso empenhamento na resolução dos problemas e a reafirmar a esperança de mudar o futuro. Gostaria de aplaudir a qualidade técnica deste documento e de, a partir dele, sublinhar duas ideias fundamentais. Em primeiro lugar, que o diagnóstico crú de situações menos desejáveis não quebra nem por um segundo a nossa determinação em encontrar soluções para esses problemas, por mais difíceis que se nos afigurem. Em segundo lugar, que a enorme responsabilidade que recai sobre os Governos de encontrarem soluções para os inúmeros e graves problemas que se colocam à juventude, tem de ser partilhada por toda a sociedade e, em especial, pelas organizações de juventude, pelos jovens a quem todos reconhecemos o direito - e o dever - de participar na construção do seu próprio futuro.

Portugal é um pequeno país de recursos limitados, e tem que ser com essa consciência que deve equacionar a sua possibilidade de cooperar com todos os Países da América Latina no quadro do PRADJAL.

Importa, pois, questionar qual a mais valia que podemos trazer a este programa.

Retomo o poema que citei acima. A Europa fita o futuro fitando o ocidente, e o rosto com que fita é Portugal. Assumimos, queremos assumir, com satisfação e responsabilidade, de parceria com Espanha, nossa vizinha ibérica, o papel de ponte e de porta de entrada na Europa dos países da América Latina e por outro lado, a face e a voz da Europa nesses países. Estamos convictos que esta estratégia permitirá encontrar quadros amplos de cooperação,



conducentes ao estabelecimento de programas nas diversas áreas problemáticas tão bem identificadas no Quadro de Referência do PRADJAL.

Referindo em particular um possível programa de cooperação com o Conselho da Europa quero aqui fazer apelo a uma experiência bem sucedida em que Portugal esteve envolvido, designado Youth Links. Foi um programa coordenado por Portugal e realizado com o Centro Norte Sul do Conselho da Europa, sediado em Lisboa, e que consistiu num amplo conjunto de intercâmbios entre jovens técnicos e animadores de juventude europeus e africanos. A experiência foi muito positiva e parece recomendar, nesse esforço de construção progressiva de um mundo mais fraterno e cooperante, que a iniciativa seja estendida à América Latina.

Com a cooperação de todos e com a colaboração dos países europeus, Portugal assumirá, a parcela de responsabilidade na realização desse eventual programa.

E ainda no seio da cooperação que pretendemos estreitada com todos e cada um dos nossos parceiros da Organização Iberoamericana, disponibilizamo-nos para, qualitativa e quantitativamente, aumentar as actividades na área da juventude. Fá-lo-emos, com gosto e convicção, porque daí poderão advir efeitos positivos para os nossos países. Permitimo-nos, neste momento, deixar uma palavra especial para os nossos irmãos brasileiros: que a amizade dos nossos países, sedimentada na História e fortalecida no respeito recíproco, tenha tradução no incremento das acções direccionadas para a juventude.

Mas este é, ainda, o momento das palavras. Aguardo com impaciência a passagem à acção. Antes de terminar, quero apenas reiterar o empenho e a determinação do Governo de Portugal em aprofundar e alargar os âmbitos de cooperação no seio da Organização Iberoamericana de Juventude, procurando sempre novas e diversificadas vias para a solução dos problemas que a caminhada



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

.9.

*Gabinete da Secretária de Estado da Juventude*

em direcção ao futuro das sociedades e das pessoas, em particular os jovens, nos vão trazendo.